

## **NOTA DE REPÚDIO À IMINENTE MUDANÇA NA DIRETORIA DE PATRIMÔNIO IMATERIAL DO IPHAN**

A política de salvaguarda do patrimônio cultural imaterial formulada e implementada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) comemora 20 anos. Devido à correção dos seus princípios democráticos, fundamentados na participação social; à construção de instrumentos inovadores, e, ainda, ao respeito e fomento intransigente da diversidade das manifestações culturais do Brasil, essa política tem obtido amplo reconhecimento, tornando-se referência mundial.

Esse sucesso se deve grandemente ao fato de terem estado à frente do Departamento do Patrimônio Imaterial do IPHAN, desde 2003, quando da sua criação, especialistas das áreas da Antropologia, Arquitetura, Museologia, Comunicação e Direito – que, além de dominarem o tema e suas principais questões, participaram ativamente dos debates ocorridos aqui e alhures sobre a salvaguarda dessa dimensão tão forte, mas ao mesmo tempo tão delicada, do patrimônio cultural. Forte porque decorrente de modos de fazer, criar e viver de grande poder de resiliência. Delicada porque, ao emanar de conhecimentos, sentimentos e habilidades que se expressam no e a partir do corpo das pessoas, demanda respeito intransigente aos diferentes códigos culturais e visões de mundo aos quais elas pertencem. Definitivamente, cuidar desse assunto – o patrimônio imaterial – não é tarefa para quem expresse concepções restritivas, dogmáticas, hierárquicas ou homogeneizadoras a respeito de qualquer aspecto da vida social, cultural e espiritual.

O que então podem esperar os segmentos da sociedade brasileira interessados na valorização do patrimônio cultural de modo amplo e inclusivo, diante da especulação já amplamente veiculada pela imprensa sobre a exoneração de Hermano Guanaes e Queiroz do cargo de diretor do Departamento do Patrimônio Imaterial do IPHAN, reconhecido estudioso e especialista neste campo, que vem desenvolvendo trabalho dedicado e exemplar? O que esperar quando a pessoa que irá substituí-lo não possui formação ou experiência prévia no campo do patrimônio e se apresenta como pastor de um segmento religioso que condena qualquer outra forma de expressão de religiosidade que não seja a sua?

A salvaguarda do patrimônio cultural imaterial precisa estar fundamentada, acima de tudo, no respeito à diversidade. Nos últimos 20 anos, diversos bens vinculados a expressões da religiosidade popular ou a sistemas culturais e religiosos de matriz africana e indígena foram reconhecidos como patrimônios culturais do Brasil, sendo alguns deles também reconhecidos pela Unesco como Patrimônio Imaterial da Humanidade, como o Círio de Nazaré, a Arte Kusiwa Wajãpi, o Samba de Roda, a Roda de Capoeira, o Ritual Yaokwa do povo Enawenê-nawê ou o complexo do Bumba-meu-boi do Maranhão. As escolhas arbitrárias e os desmontes que vêm ocorrendo nas instituições culturais e, em particular, no IPHAN pedem, mais uma vez, reação enérgica da sociedade. O Fórum Nacional de Entidades em Defesa do Patrimônio Cultural se coloca à disposição da sociedade na luta contra ações dessa natureza.

Brasil, 05 de dezembro de 2020

Associação Brasileira de Antropologia (ABA)

Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas (ABAP)

Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo (ABEA)

Associação Brasileira de Preservação da Cultura Afro- Ameríndia (AFA)

Associação Nacional de História (ANPUH)

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (ANPARQ)

Associação Nacional de Pesquisa em Tecnologia e Ciência do Patrimônio (ANTECIPA)

Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS)

Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE)

Coletivo de Entidades Negras (CEN)

Comitê Brasileiro de História da Arte (CBHA)  
Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios(ICOMOS-BR)  
Conselho Internacional de Museus – Brasil (ICOM-BR)  
Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (FeNEA)  
Federação Nacional dos Arquitetos e Urbanistas (FNA)  
Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB)  
Rede PHI [Patrimônio Histórico+Cultural Ibero-Americano] Brasil  
Seção Brasileira do Comitê Internacional para a Documentação e Conservação de Edifícios,  
Sítios e Conjuntos do Movimento Moderno (Docomomo Brasil)  
Sociedade de Arqueologia Brasileira (SAB)